

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Sandra Mara Zinn Pereira

**VIVENCIANDO UMA MUDANÇA:
A REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP), DA EMEF
JOSÉ DE ANCHIETA DE POTREIRO GRANDE, PASSO DO SOBRADO**

Santa Cruz do Sul
2015

Sandra Mara Zinn Pereira

**VIVENCIANDO UMA MUDANÇA:
A REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP), DA EMEF
JOSÉ DE ANCHIETA DE POTREIRO GRANDE, PASSO DO SOBRADO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Professor: Prof. Dr. Márcio de Freitas do Amaral

Santa Cruz do Sul
2015

RESUMO

O presente trabalho, desenvolvido no Curso de Especialização em Gestão Escolar, analisa as ações que foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Anchieta, localizada em Potreiro Grande, interior de Passo do Sobrado, no processo de reformulação do seu Projeto Político Pedagógico. A partir da realização de uma pesquisa-ação, levantaram-se dados relevantes para se pensar a realidade escolar e problematizar a prática de seus gestores. A partir do envolvimento de diferentes atores da comunidade escolar (gestores, professores, funcionários, famílias, e alunos), buscou-se oportunizar uma reflexão-ação que possibilitasse pensar ações de transformações significativas na realidade escolar, reforçando valores e princípios que embasam uma gestão democrática. Os autores que referenciam este trabalho são Veiga (2011), Marques (1990) e Vasconcellos (2006). A participação coletiva desencadeada por esse processo é essencial na concretização de um planejamento participativo e integrador, pois procura atender as expectativas dos envolvidos no processo educacional. A realização das atividades proporcionaram respostas positivas e significantes a respeito dos alunos e comunidade escolar.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Projeto Político Pedagógico. Pesquisa- Ação.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 5 |
| 1. A GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONSTRUINDO UM CONCEITO | 9 |
| 2. TRAJETÓRIA DA PESQUISA..... | 16 |
| 3. REFLEXÕES: NOSSO OLHAR SOBRE O CONTEXTO ATUAL | 17 |
| 3.1 ENTREVISTA COM OS ALUNOS DE NOSSA ESCOLA | 17 |
| 3.2 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS DOS ALUNOS DA EMEF JOSÉ DE ANCHIETA..... | 20 |
| 3.3 REUNIÕES NA ESCOLA..... | 21 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| APÊNDICES | 24 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz reflexões sobre as ações propostas que foram aplicadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Anchieta, de Potreiro Grande, interior de Passo do Sobrado, sendo que conta com a presença efetiva de uma ação por parte do gestor em um problema apontado para transformá-lo, proporcionando mudanças significativas e/ou estratégias na comunidade escolar, engajando a todos por uma educação que priorize a função social da escola que é promover e proporcionar o exercício da cidadania em parceria com o Estado e a colaboração da família e sociedade. Nossa escola está situada no interior do município e é de difícil acesso. A maioria dos professores são contratados e no final do ano, em geral, são removidos para outras escolas. Com isso, acabam não conhecendo em profundidade a realidade dos alunos nem estabelecendo relações mais duradouras. Da mesma forma, os conceitos trabalhados no PPP ficam afetados, pois não há continuidade nos processos. No ano de 2011, quando foi reformulado pela última vez, a maioria dos professores não participaram deste processo de reelaboração. Por isso a necessidade de se repensar o projeto político pedagógico da escola em conjunto com os professores.

O principal objetivo do trabalho foi coletar dados da realidade dos alunos matriculados desde a pré-escola até a 8ª série e de suas famílias, a fim de elaborar um diagnóstico e incluir esses dados no Projeto Político Pedagógico da escola, no intuito de partir da realidade dos alunos inseridos nesta comunidade para a reformulação do mesmo. Para obter os dados acerca da realidade dos alunos matriculados foi realizado um questionário aos pais, aos alunos e reunião com os professores.

Dados significativos foram analisados durante o desenvolvimento dessa pesquisa, os quais certamente passariam despercebidos na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, pois nos dias de hoje ainda encontramos uma certa resistência por parte dos alunos de nossa comunidade permanecer na escola, talvez seja porque as famílias tem incutido a ideia de que os filhos precisam continuar morando em suas propriedades e dar continuidade ao que construíram até o

momento, sendo assim a maioria quando termina a 8ª série, acaba formando sua própria família. Sabemos que a educação é um direito fundamental, sem ela não poderíamos ser reflexivamente humanos e ter a consciência que somos merecedores de direitos, deveres e dignidade. A escola tem o papel importante e significativo como instituição educativa e humanizadora em nossa sociedade. Para tanto, faz-se necessário que gestores tenham ciência de que os alunos tenham seus direitos assegurados, principalmente o direito à permanência na escola, o qual hoje é um dos problemas enfrentado em nossa comunidade escolar.

A educação no Brasil apesar de ter ampliado seu acesso, ainda precisa crescer em qualidade. Para tanto, reestruturar nossa proposta pedagógica, construir um projeto onde se possibilite a participação dos indivíduos da sociedade, na produção de sua existência como sujeitos de direitos, ativos e participativos na realidade em que se constrói se apresentam como tarefas fundamentais. A escola tem sido cada vez mais solicitada a rever seu papel na sociedade, torna-se um ambiente privilegiado, pois é o lugar da diversidade. Enquanto que na família existe uma certa uniformidade de valores, crenças e costumes, na escola as crianças e jovens precisam se defrontar com o diferente e, com isso, precisam desenvolver valores relativos a coletividade.

Os profissionais que trabalham com educação precisam estar cada vez mais preparados para construir junto aos seus alunos modelos de convívio democrático, de respeito a todos os tipos de diferenças e crenças. A Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 12, inciso I, determina que todos os estabelecimentos de ensino devam elaborar e executar sua proposta pedagógica.

Construir uma proposta pedagógica significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, significa repensar o cotidiano da escola, em todos os seus espaços físicos, sociais, culturais e pedagógicos e propor caminhos para que as necessidades apontadas sejam supridas apontando o tipo de ação educativa que se quer realizar.

De acordo com Gandin (2001) a educação escolar deve ser entendida como um processo de (re)construção social e formação do ser humano, sempre relacionado com a realidade social na qual o sujeito está inserido. Assim, repensar a proposta pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Anchieta através do planejamento participativo é uma tarefa que nos aproxima desse

processo citado pelo autor, uma vez que a proposta pedagógica nos faz refletir sobre os desafios da realidade da escola e da sala de aula, perceber suas necessidades e ressignificar o trabalho.

A aplicação da proposta pedagógica se concretizará no dia a dia escolar, de forma contínua e não acabada abrindo momentos de reflexão e ação dentro do contexto em que a escola está vivenciando. A cada dia que passa, novos desafios são impostos e isso requer o desenvolvimento de capacidade que possibilitem aos sujeitos buscar soluções criativas e inteligentes para resolver seus problemas. A escola contribui para esse desenvolvimento, promovendo um ensino voltado a uma formação sólida e ampla, tendo como foco principal as exigências da vida em sociedade, que contemple a complexidade do mundo contemporâneo articulando-o com a educação dos alunos.

Busca-se uma escola mais democrática, que vise a autonomia e a auto realização de cada aluno e que, ao mesmo tempo, tenha como horizonte a justiça social, a felicidade e a emancipação da humanidade. Neste contexto da educação faz-se necessário que o gestor escolar esteja preparado para dar conta dessa responsabilidade imposta a escola.

Entretanto, para efetivar esse desafio, o gestor escolar necessita realizar seu trabalho respeitando os princípios de uma gestão democrática. A gestão democrática se constrói com um planejamento participativo e que deve contar com a participação de pais, alunos, professores e funcionários. Essa participação coletiva garantirá a concretização do planejamento, pois buscará atender as expectativas dos envolvidos no processo educacional.

A atividade de gestão é considerada, como uma atividade de mediação, pois propicia participação efetiva, plena, coletiva e democrática, onde o diretor promove ações, exercita sua função na direção da construção de instâncias democráticas de deliberação, o que garante a organização e mobilização da comunidade escolar. Para efetivar a gestão democrática é necessária a “reformulação” do Projeto Político Pedagógico da escola, onde a comunidade escolar se desempenhe e participe ativamente no processo de organização, elaboração e execução da proposta pedagógica.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Anchieta, o qual foi reformulado pelos professores no ano de 2011, antes da escola atender os alunos da Educação Infantil, teve muito dos seus objetivos

alcançados e outros necessitavam serem revistos e/ou alterados.

Atualmente a Escola atende alunos oriundos de diversas localidades do interior do município de Passo do Sobrado, e não se tem mapeado o perfil dos alunos que frequentam a escola, desde os primeiros níveis. Não consta no Projeto Político Pedagógico da escola informações sobre as características sociais, culturais e econômicas dos alunos matriculados, elementos fundamentais para se pensar os princípios que orientarão as práticas da escola.

1. A GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONSTRUINDO UM CONCEITO

Durante a elaboração do TCC, foi desenvolvido objetivo que contribuísse para a formação de gestores das escolas públicas, dispondo de elementos teóricos e práticos que possam interferir diretamente nas unidades escolares. Para garantir esse objetivo, o curso tem como princípio norteador a gestão democrática das escolas públicas, pois se acredita que essa dimensão viabilize o direito à educação. Para tanto, as referências desse trabalho tem como base teórica a concepção de gestão escolar democrática.

O mundo de hoje apresenta avanços na área da tecnologia, ciência e outros campos do conhecimento, porém a sociedade tem cada vez mais desigualdades sociais. Frente a essa realidade, a sociedade necessita de pessoas inteligentes e críticas, capazes de interagir e acompanhar as evoluções tecnológicas. Esse desafio, na maioria das vezes, é delegado às instituições de ensino, ou seja, cabe às escolas proporcionar uma educação voltada para a integralidade do ser humano.

O desafio educacional das escolas inicia-se com a educação infantil, tendo como tarefa construir um espaço próprio e privilegiado para a formação comprometida com a dimensão lúdica das aprendizagens da infância. Compreender que as formas de interação e controle nos espaços de educação infantil devem ter características lúdicas e educativas, envolvidas no processo pedagógico, considerando que o desenvolvimento infantil se dá numa rede de significações, entre adulto, a criança e o meio.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9394/96, se estabelece a Educação Infantil como sendo a primeira etapa da Educação Básica, que abrange também o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, comprometendo-se com o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade. Sendo assim, uma integração família, escola e comunidade, para que juntas possam oferecer o que a criança necessita para seu desenvolvimento.

Assim as escolas têm a responsabilidade de oferecer à criança um espaço estruturado que respeite suas necessidades e amplie seus conhecimentos em relação ao mundo a sua volta, pois é um espaço que promove diversas situações de

interações sociais: conflitos e negociações, ideias e soluções sendo elementos indispensáveis para a criança ter o conhecimento a cerca de si mesmo e do outro.

Estas socializações com outros espaços, com outras crianças e outros adultos, permitem a criança conhecer outro lugar que não seja a sua casa, onde ela é bem recebida e cuidada, tendo seu desenvolvimento estimulado por professores que auxiliem o desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades.

A escola é um espaço social que oportuniza aos sujeitos processos de construção de identidade, ao relacionar-se com outras crianças e adultos, em ambiente coletivo, organizado de forma apropriada para receber a criança e satisfazer as suas necessidades afetivas e sociais e atender os anseios familiares.

As escolas recebem crianças a todo tempo, exigindo assim uma flexibilidade em relação às propostas pedagógicas e aos objetivos educacionais que se pretende alcançar. Por isso a importância da elaboração da proposta curricular se constituir em um dos elementos do projeto pedagógico da escola devendo ser fruto de um trabalho coletivo com os pais, professores, funcionários, alunos e equipe diretiva.

Desta forma, é preciso que o professor esteja comprometido com a sua prática, embasada nos quatro pilares da educação (UNESCO, 2010) : *aprender a conhecer, a fazer, a conviver, a ser*. O aprender a conhecer trata de buscar informações através de teorias educacionais e nas vivencias cotidianas; o aprender a fazer busca mobilizar competências e habilidades transformando-as em ação; o aprender a conviver acontece na interação com o outro, fator este fundamental para o desenvolvimento social, e o aprender a ser, que integra os três pilares citados, tratando da essência do ser humano, com vistas à ampliação do autoconhecimento.

Para atender as exigências impostas por essa sociedade competitiva, as escolas necessitam se reorganizar nesse processo de mudanças cotidianas a fim de se tornar um local atrativo para o processo ensino e aprendizagem. Essa tarefa de transformar a escola num ambiente que propicie o aumento da competitividade, mediante estratégias originais e humanizadoras. Compete ao gestor escolar, pois cabe a ele liderar a equipe escolar, propondo mudanças organizacionais que proporcionem uma educação de qualidade aos alunos.

Os princípios para impulsionar uma escola diferente, que vise uma educação integral ao ser humano, devem ter um projeto político pedagógico que proporcione um ambiente favorável aos envolvidos no processo educacional e necessita:

participação, gestão democrática, autonomia e trabalho coletivo, para tanto sentimos a necessidade de retomá-lo.

A definição de Vasconcelos (2004, p.169) para o projeto político pedagógico:

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico – metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELOS, 2004, p.169).

Dessa forma, Vasconcelos (2004) nos diz que o projeto político pedagógico é um documento com planejamentos administrativos e pedagógicos a curto, médio e longo prazo, que prevê ações e relações que se pretende alcançar dentro da escola e com a comunidade escolar, visto que a função social da escola é a formação integral dos cidadãos, isto é, seres humanos capazes de participar ativamente na sociedade de forma crítica e criativa.

As escolas têm asseguradas na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, a autonomia para efetivar o seu Projeto Político Pedagógico, conforme o artigo 15, Título IV: “Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira observada às normas gerais de direito financeiro público” (BRASIL, 1996).

Os cargos de gestor escolar estão intimamente ligados a relações pessoais, ou seja, esse cargo é um desafio para conviver harmoniosamente com profissionais onde ocorrem distintas opiniões exigindo alteridade. Percebe-se que nos dias atuais, uma das maiores dificuldades é o exercício a tolerância. As pessoas vivem em ritmos acelerados, e sem tempo para nada e acabam, muitas vezes, criando situações de conflito no local de trabalho. No caso das escolas, o gestor escolar precisa gerenciar essas dificuldades, sendo este um imenso desafio a ser superado. Entretanto, alguns gestores ainda encaram a função de gestor, como uma forma de exercício de práticas de autoritarismo.

Nas relações pessoais e interpessoais que ocorrem nos ambientes escolares, compete ao gestor escolar engajar a comunidade escolar na luta dos objetivos comuns da instituição. O gestor escolar deve ter clareza que o foco do seu trabalho deve atender e priorizar os anseios do coletivo e que se sua figura como

dirigente, de uma escola democrática, necessita conduzir os demais colegas na mesma direção do bem comum, pois a coletividade exige respeito e a diversidade das diferenças entre os sujeitos da comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico é um documento escolar que norteia os objetivos de uma escola. Sua construção deve ser feita por toda a comunidade escolar, pois dessa maneira engaja e compromete coletivamente os envolvidos no processo educacional de uma escola.

Para compreendermos o significado político e pedagógico do plano, precisamos considerar a função social da educação e da escola e compreendermos a estreita relação com os desejos da comunidade escolar. Os desejos reais e coletivos da escola, os quais são expressos no PPP, assumem o caráter político e pedagógico do mesmo, pois as práticas pedagógicas efetivam práticas emancipatórias, efetivando a intencionalidade do projeto construído coletivamente.

Os princípios orientadores na construção do PPP, com base numa gestão democrática, são os mesmos que norteiam uma escola pública e democrática. Cabe a educação pública propiciar meios para garantir as crianças e adolescentes as condições de participar ativamente na sociedade. Essa participação dos alunos significa oferecer meios para que os mesmos escolham o mundo e as circunstâncias em que queiram viver. O processo de construção do PPP requer, primeiramente, que se mobilize a comunidade escolar ressaltando a importância e significado desse documento para a escola em geral. Feito a mobilização é hora de elaborar o projeto político pedagógico, onde deve constar a realidade da escola, definições, ações, planos, onde tudo deve ser aprovado em assembleia pela comunidade escolar.

A etapa seguinte é a implementação do PPP, ou seja, é colocar em prática a teoria desenvolvida coletivamente. Cabe ressaltar, que o PPP pode ser modificado quando necessário, desde que respeite os princípios democráticos. É necessário que se avalie o que se projetou com o que está sendo realizado, analisando criticamente os pontos positivos e negativos, ou seja, avaliando o processo qualitativamente.

Todo o processo de mobilização, elaboração, implementação e avaliação do PPP revela a importância desse documento na direção e orientação as atividades escolares. Convém ressaltar a importância de algumas características básicas que devem constar: enunciado claro e conciso, participação voluntária e consciente de

toda a comunidade escolar, garantindo assim, a responsabilidade e a divisão de tarefas do projeto e ser fundamentado com conceitos teóricos sobre o assunto.

Como dito anteriormente, a elaboração coletiva do PPP, é um dos princípios de uma gestão democrática, onde é necessário mobilizar toda a comunidade escolar de maneira que se garanta e propicie um processo de envolvimento e engajamento de todos. Para efetivar essa mobilização, a escola precisa contar com o apoio de vários segmentos: Círculo de Pais e Mestres, famílias, professores e funcionários, alunos, para todos, em conjunto, possam definir e delegar funções e tarefas, utilizando um conjunto de ações articuladas entre si que visem estratégias em torno de um objetivo comum.

Existem várias possibilidades para mobilizar a comunidade escolar: palestras, seminários, jornais, debates, etc. Entretanto, cabe à equipe diretiva definir quais estratégias serão utilizadas para engajar a comunidade escolar na participação coletiva de construção do PPP.

E em sua elaboração, é importante ressaltar alguns passos essenciais na sua construção: definição de um marco referencial, elaboração de um diagnóstico da realidade escolar, programação de atividades com objetivos a serem atingidos, visibilidade e divulgação do documento e aprovação em assembleia escolar.

Para definir o marco referencial da escola é preciso definir o conjunto de referências que orientarão a prática da escola e isso requer uma descrição detalhada da realidade (local, nacional e mundial) compreendendo assim a finalidade social da escola, que permite projetar ações nas dimensões pedagógicas, administrativas e democrática.

O marco referencial é composto por:

- Marco situacional: é a descrição detalhada da realidade na qual a escola está inserida, proporcionando reflexões sobre valores sociais e políticos;
- Marco doutrinal: é a descrição da sociedade almejada e a formação que se pretende alcançar com as crianças e jovens, que possibilitem um futuro melhor;
- Marco operativo: se refere à realidade que se pretende atingir, ou seja, é a descrição das expectativas do grupo e as mudanças desejadas.

Todas essas etapas exigem reflexões e processos coletivos de discussões na comunidade escolar, garantindo condições objetivas de participação efetiva de todos.

Outra etapa essencial na construção do PPP é a descrição do diagnóstico da escola, a análise da situação escolar: infraestrutura, materiais, professores, atividades pedagógicas, gestão, comunidade, etc. A elaboração do diagnóstico participativo é um processo que permite reflexão e avaliação sobre como a escola tem se organizado e realizado suas atividades educativas, as dificuldades encontradas e as orientações na direção de uma escola pública democrática. Assim, o diagnóstico se fundamenta em uma intencionalidade apontando direções, implicando no desafio de conhecermos tudo aquilo que constitui o cotidiano da escola.

A culminância de todas as etapas de elaboração do PPP é a construção de um Plano de Ação, isto é, ações propostas que proporcionem mudanças na realidade escolar. Diversas são as necessidades apontadas e nem sempre ações são possíveis de se realizar em curto prazo. Quando isso ocorrer, as escolas devem estabelecer prioridades, considerando as prioridades mais urgentes.

No plano de ação devem constar as decisões coletivas da comunidade escolar, elencadas as prioridades estabelecidas no Marco Referencial e também um detalhamento das ações a serem realizadas com seus respectivos procedimentos e responsáveis.

Para efetivação do plano de ação toda a comunidade escolar deve estar comprometida com a sua realização. Um trabalho grupal, às vezes, pode gerar conflitos e discordâncias, porém a superação desses momentos é uma forma de crescimento coletivo, que visa à formação de sujeitos humanos de forma integral.

Convém ressaltar que é um desafio para as escolas pôr em prática as teorias políticas e pedagógicas do PPP, pois o mesmo traz consigo mudanças, transformações e inovações na estrutura escolar. Contudo, o PPP está ligado diretamente com a gestão escolar democrática, pois em ambos se relacionam os princípios da autonomia e a participação coletiva.

Pode-se acrescentar que o princípio básico do Projeto Político Pedagógico é dar às escolas a autonomia que durante muito tempo lhe foi negada. E esta autonomia impõe mudanças na estrutura política e administrativa de financiamentos e investimentos da educação, no compromisso ético – profissional dos envolvidos, na qualidade dos resultados educacionais, impõe mudanças, enfim na relação Estado – Escola – Cidadão, isto é, autonomia como liberdade da comunidade escolar para pensar, discutir, planejar e executar seu PPP em conformidade com a

realidade de cada escola. A autonomia deve atender e respeitar as normas estabelecidas pelas políticas educacionais e legislação vigente.

Uma gestão democrática é uma possibilidade de transformar as escolas em espaços de efetiva participação da comunidade escolar, onde é preciso firmar o compromisso político com a educação e engajar a todos na luta por um futuro melhor. A participação é uma prática polissêmica, que se constitui em atitudes e disposição de aprendizagem e mudanças culturais a serem construídas cotidianamente. É um processo de envolvimento de toda a comunidade escolar em prol de uma educação de qualidade. Esse envolvimento requer ética, criatividade, senso crítico e comprometimento.

Para efetivar uma gestão democrática, engajando toda a comunidade escolar, é necessário reconhecer a importância da família e sua colaboração no processo educativo, pois numa gestão democrática ocorre a descentralização do poder da figura do diretor, onde se efetivam novos processos de organização e gestão que favoreçam a coletividade e participação na tomada de decisões. Os representantes devem se comprometer com a função para a qual foram escolhidos e lutar pelos anseios dos representados.

Nas palavras de José Marques (1990), a participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação. A atividade de gestão é considerada como uma atividade de mediação, pois propicia participação efetiva, plena, coletiva e democrática, onde o diretor promove ações, exercita sua função na direção da construção de instâncias democráticas de deliberação, o que garante a organização e mobilização da comunidade escolar.

Para efetivar a gestão democrática é necessária a “reformulação” do Projeto Político Pedagógico da escola, onde a comunidade escolar desempenhe uma participação ativa no processo de organização, elaboração e execução da proposta pedagógica, ou seja, o PPP é um instrumento de trabalho que ilumina princípios filosóficos, define aspectos políticos, harmoniza as diretrizes da Educação Nacional com a realidade da escola, racionaliza e organiza a estrutura educacional, dá voz aos atores educacionais, aperfeiçoa diferentes setores na busca de objetivos comuns e por ser de domínio público, permite constante acompanhamento e avaliação.

2. TRAJETÓRIA DA PESQUISA

O estudo aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Anchieta de Potreiro Grande, interior de Passo do Sobrado teve por finalidade investigar a realidade dos alunos que estão matriculados em nossa escola, a fim de incluir os dados coletados no diagnóstico do Projeto Político e Pedagógico da escola.

Para efetivar esta proposta realizou-se uma pesquisa-ação onde se possibilitou uma reflexão das dimensões políticas e pedagógicas, respeitando os ideais da escola. A pesquisa ação proporciona um processo de reflexão-ação coletiva, que possibilita transformações significativas na realidade escolar, ressignificando atitudes e gestos, assegurando sempre que a participação e planejamento são indispensáveis no processo de reestruturação do Projeto Político Pedagógico, engajando a todos por uma educação que priorize a função social da escola que é promover e proporcionar o exercício da cidadania em parceria com o Estado e a colaboração da família e sociedade.

Os procedimentos adotados na realização dessa pesquisa foi a aplicação de um questionário aos pais dos alunos matriculados na escola, uma entrevista com alunos e uma reunião com os professores. O objetivo dessas atividades foi coletar dados sobre a realidade dos alunos matriculados na instituição, a fim de elaborar um diagnóstico e incluir esses dados no Projeto Político Pedagógico.

3. REFLEXÕES: NOSSO OLHAR SOBRE O CONTEXTO ATUAL

As ações a seguir descritas foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Anchieta, de acordo com as ações planejadas pela equipe de professores, tendo como orientação da equipe gestora. Entendemos que as famílias precisam refletir sobre a importância da escola em uma comunidade na formação dos alunos, portanto é necessário que sejam feitas ações para melhorar principalmente a autoestima e resgatar alguns valores que estão se perdendo.

A partir daí, então realizada uma entrevista com os alunos matriculados, sendo os pais desses alunos convidados a responderem a um.

3.1 ENTREVISTA COM OS ALUNOS DE NOSSA ESCOLA

No período previsto no cronograma, os alunos matriculados foram entrevistados respondendo a cinco perguntas sobre a escola. As perguntas realizadas encontram-se no *apêndice B*.

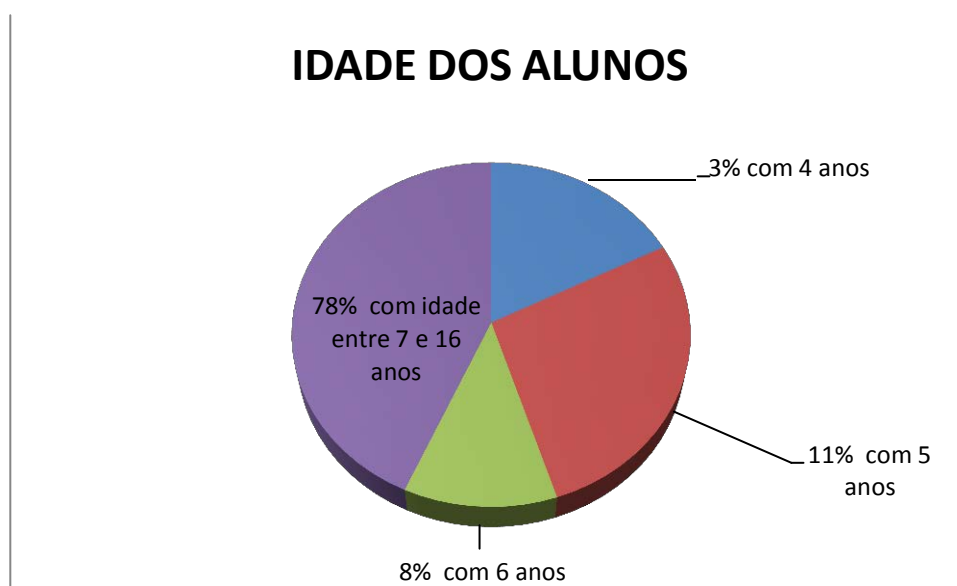
Conforme a Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9394/96, se estabelece a Educação Infantil como sendo a primeira etapa da Educação Básica, que abrange também o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, comprometendo-se com o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade. Sendo assim, uma integração família, escola e comunidade, para que juntas possam oferecer o que a criança necessita para seu desenvolvimento.

Analisando reflexivamente as respostas obtidas na entrevista com os alunos, constata-se que as crianças trazem uma espontaneidade muito grande em suas falas, não ficando envergonhada e receosa em responder aos questionamentos.

Constata-se também que os alunos matriculados na nossa escola, têm inúmeras possibilidades que ampliam suas relações sociais, desde o ingresso na escola, pois eles interagem com outras crianças de diferentes culturas, etnias e valores, construindo novas formas de agir e pensar em relação ao outro.

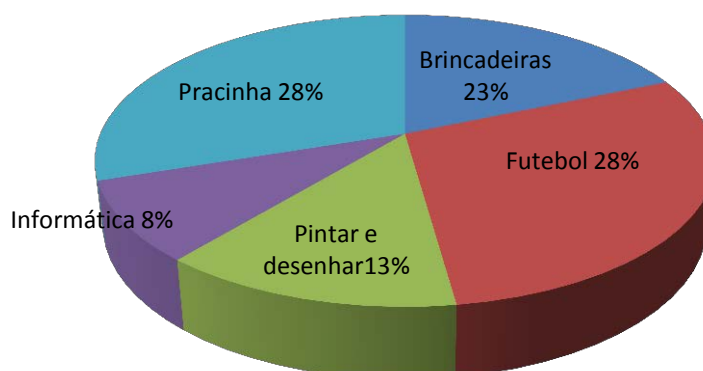
Esse convívio social proporciona aos alunos construir os primeiros vínculos de amizade num outro contexto social que não é a família e sim, a escola, sobretudo os educadores tem uma participação relevante neste processo.

A primeira pergunta realizada foi á idade dos mesmos. Obteve-se como resposta que 04 alunos estão com (quatro) anos de idade; 13 (treze) alunos com 05 (cinco) anos e 09 (nove) alunos já completaram 06 (seis) anos de idade. Os demais estão na faixa etária entre 7 e 16 anos.



Na terceira pergunta os alunos do foram questionados sobre o que eles mais gostam na escola. Os mesmos responderam as seguintes respostas: gostam das brincadeiras que ocorrem na escola: 23%; alguns têm preferência de frequentar a pracinha da escola: 28%; outros gostam de pintar e desenhar: 13%; poucos têm preferência pelas aulas de informática: 8%, sendo que os demais gostam de jogar futebol no ginásio que fica ao lado da escola 28%.

O QUE MAIS GOSTAM NA ESCOLA



No quarto questionamento, os alunos deveriam responder o que eles menos gostam na escola. Obtiveram-se as seguintes respostas: alguns alunos não gostam de determinadas brincadeiras propostas pelas professoras: 18%; outros das brigas que ocorrem entre os colegas: 27%; uns alunos não gostam de pintar 12% e os demais alunos gostam de todas as atividades que ocorrem na escola (43%).

O QUE NÃO GOSTAM NA ESCOLA



3.2 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS DOS ALUNOS DA EMEF JOSÉ DE ANCHIETA

Conforme a proposta, foi enviado aos pais dos alunos um questionário contendo 7 questões, a fim de elaborar o diagnóstico da realidade dos alunos matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Anchieta, acrescentando esses dados no Projeto Político Pedagógico.

Conforme a definição de Vasconcelos (2004, p.169) para o Projeto Político Pedagógico:

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico – metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Para elaborar um Projeto Político Pedagógico, com a participação de toda a comunidade escolar, é necessário que se conheça a realidade dos alunos que frequentam a escola, pois se necessita construir uma sociedade mais justa e igualitária e compete às escolas sensibilizar a todos os envolvidos no processo educacional para uma mudança de paradigma.

Nos dias atuais, as famílias se constituem de diversas formas, mas mesmo assim não deixam de ser responsáveis pela primeira experiência social do aluno, cabendo à escola de Educação Infantil estabelecer um diálogo aberto com as famílias, as considerando como parceiras no processo educativo.

As respostas obtidas nos questionários revelam que a maioria dos pais dos alunos matriculados na escola não concluiu o ensino fundamental, e a profissão que prevalece é a agricultura. Os pais dos alunos matriculados possuem em média dois a três filhos por família e a renda familiar gira em torno de dois salários-mínimos.

Os meios de comunicação utilizados pelos pais é o rádio e a televisão, sendo que poucos têm assinatura do jornal local, *Gazeta Popular* e uma minoria tem acesso à internet (alguns que são vizinhos da escola pegam o sinal de nossa internet). Percebe-se que tanto o jornal quanto a internet são pouco utilizados pelos

pais. Isso se deve porque todos os pais de nossa escola residem em zona rural, ou seja, no interior do município de Passo do Sobrado.

Também foi questionado aos pais sobre a importância da Educação Infantil para os filhos. Constatou-se que a maioria dos pais tem claro o objetivo da Educação Infantil. Para saber, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que:

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

3.3 REUNIÕES NA ESCOLA

O Projeto Político Pedagógico é um documento que norteia os objetivos da escola, sendo que sua construção requer a participação de toda a comunidade escolar: pais, alunos, professores e funcionários, nos processos decisórios da escola, descentralizando o papel autoritário do diretor, pois implica num processo de participação coletiva. Essas ações garantem uma gestão democrática, pois todos têm liberdade para pensar, discutir, planejar e executar o seu Projeto Político Pedagógico em conformidade com a realidade de cada escola. Entretanto essa autonomia deve atender e respeitar as normas estabelecidas pelas políticas educacionais e legislação vigente.

Foram realizadas reuniões entre os professores, onde cada um ficou responsável pela elaboração de um diagnóstico de cada turma, desde a pré-escola até a 8ª série para entendermos a realidade dos alunos matriculados, para assim poder incluir no Projeto Político Pedagógico. Porém, percebe-se que para muitos ainda há falta de informações sobre a real importância e necessidade desse documento na escola. Compete ao gestor escolar ter clareza da importância desse documento que orienta todas as práticas administrativas e pedagógicas da escola e buscar engajar a toda comunidade escolar na elaboração e execução do Projeto Político e Pedagógico, sendo assim, todos responsáveis pelo processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as ações que envolveram a revisão do Plano Político Pedagógico da escola, é possível ter um olhar diferente sobre os alunos matriculados, pois os mesmos se posicionaram de forma participativa e espontânea quando questionados sobre a escola. As respostas obtidas nas entrevistas expressam que desde cedo os alunos gostam de vir para a escola, apostam nela suas expectativas de um futuro melhor.

Em relação ao questionário aplicado aos pais, constatam-se fatos sobre a realidade dos alunos matriculados, que passam despercebidos dos profissionais da educação. Acredito que o maior desafio ao gestor escolar, é mobilizar e sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do Projeto Político Pedagógico no cotidiano escolar.

Sendo assim, após os resultados obtidos tanto dos questionários dos pais quanto dos alunos, tivemos a ideia de como estes vêem nossa escola, com o intuito de adequar o PPP a esta realidade múltipla. Este é um desafio que se apresenta em nosso cotidiano escolar, construir uma escola aberta e participativa e que vá ao encontro da realidade de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Gestores da Educação Básica: Básica: unidade III: Projeto Político Pedagógico: dimensões conceituais.** Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/dimensoesconceituais.pdf>> Acesso em: abril de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Gestores da Educação Básica: Básica: unidade III: Projeto Político Pedagógico: dimensões metodológicas.** Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/dimensoesmetodologicas.pdf> Acesso em: maio de 2015.

GANDIN, Danilo Luis A. **Temas para um Projeto Político Pedagógico.** Petrópolis: Rio de Janeiro, 2001

MARQUES, Mário Osório. A formação do profissional da educação. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1990.

UNESCO. **Um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projetos de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** 13. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político - pedagógico da escola: uma construção possível.** 29ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 192 p

APÊNDICES

A: Questionário aplicado os pais dos alunos da Escola

- 1) Formação (até que série você estudou)?
- 2) Profissão:
- 3) Número de filhos:
- 4) Qual a sua renda familiar (em salários-mínimos)?
- 5) Qual o meio de comunicação que você usa para se manter informado?
- 6) Localidade onde mora:
- 7) Qual a importância da Escola para seu filho?

B: Questionário aplicado aos alunos da Escola

- 1) Idade:
- 2) Você gosta de frequentar a escola?
- 3) O que você mais gosta na escola?
- 4) O que menos gosta na escola?

O que você mudaria na escola?